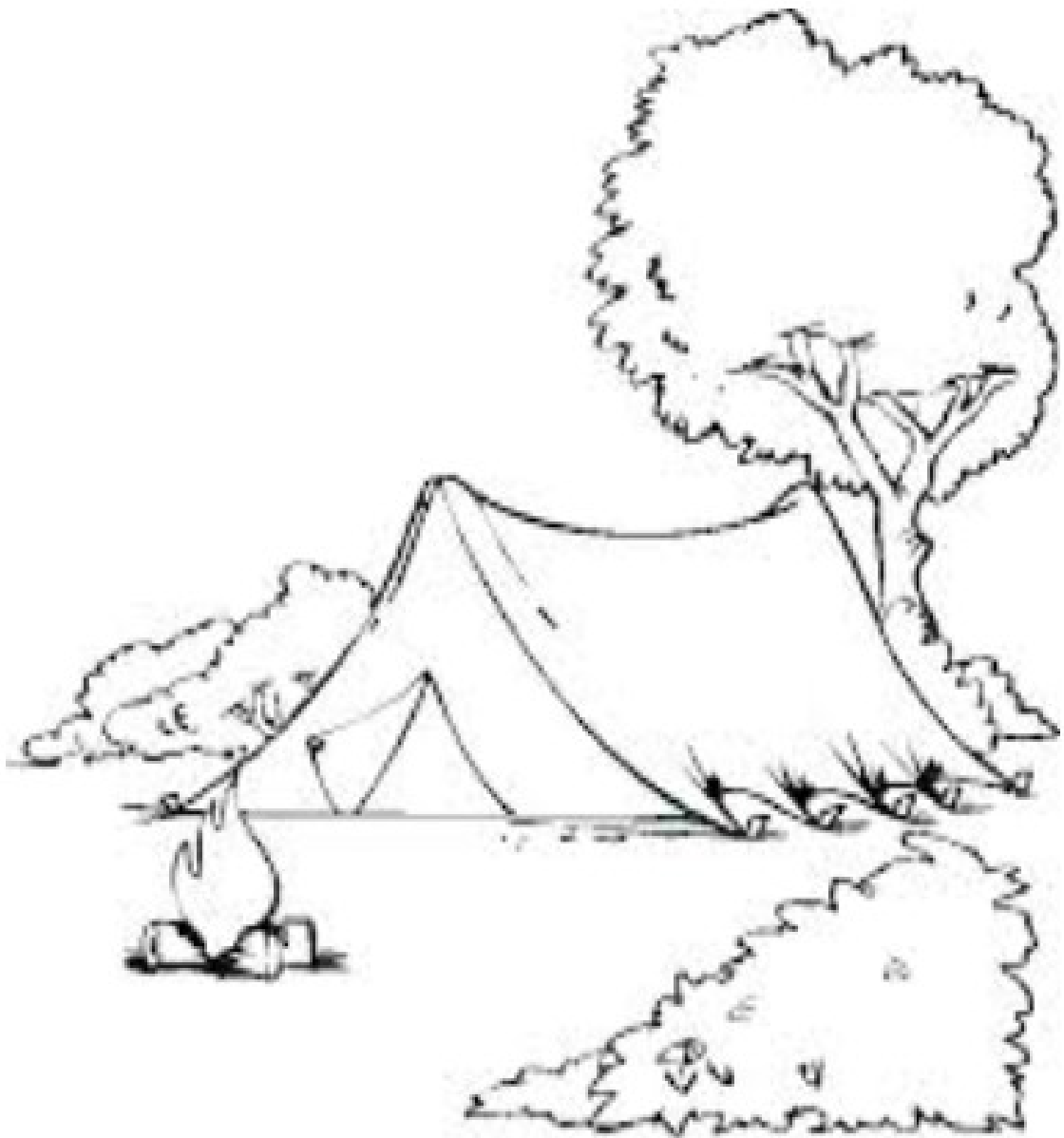


Volume

13



De memória: Viatura Ford modelo T, de 1929. Matrícula IB-29. Importada pelo então presidente da majestática concessionária inglesa Incomati States. Posteriormente, vendida a um machambeiro da zona que a utilizou vários anos por picadas. Revendida não sei quantas vezes. Por nós comprada ao avô da Isabel Mota (cuja carta não tinha sido renovada) por 9 contos, depois de “duras” negociações que reduziram o preço dos 12 iniciais, e conseguiram o pagamento em suaves prestações de 700 escudos mensais (cem por sócio), e a oferta de um jogo de pneus originais, fininhos, importados da Africa do Sul... Reconheça-se a decisiva intervenção, e cunha, da colega e amiga Isabel Mota... Gastava uns módicos 20 litros aos cem, depois do carburador completamente esganado! Por isso, um dos diversos proprietários tinha dividido o depósito, de modo a arrancar com um cheirinho a gasolina e, mal o motor aquecesse, através de uma torneirinha junto ao tabliê, passava-se o abastecimento para petróleo, muito mais barato... E andava!

De imediato, negociámos com o Director Geral da Sonap 300 litros de gasolina por mês (e assim acabámos com o vexame do petróleo), a abertura do motor e sua revisão geral, uma pintura total (tinha uma cor azul cueca), óleo e revisões nas oficinas da Sonap de borla. A troco de um anúncio em cada uma das portas da frente: “A velhinho cheguei, porque da Sonap sempre gastei”. Da fábrica de “Bolachas da Matola”, (“ Não é preciso perder a tóla...Coma bolachas da Matola”), conseguiu-se uma receita de... 700 escudos por mês. Assim, só chegámos a pagar do nosso bolso a primeira prestação. O seguro da “Náuticos”, exigiu-nos uma pequena inscrição, creio, no para-choques de trás. Único com carta de condução: João Correia. Regulamento de mobilidade: pelo menos 4 dos 7 sócios. Convidados: os que coubessem, mesmo com todos os sócios presentes... Chatices e discussões: ocorriam quando se tinha conhecimento de que o João Correia, o motorista único, pela calada da noite ou dissimulado por caminhos secundários, ia passear os seus “colôchos”... sem levar consigo, pelo menos mais três sócios, como estava disposto no regulamento!.... A inscrição na pala da capota sobre o para-brisas, “Currus Universatiriorum”, foi-nos sugerida, em latim, pelo vivaço padre Alves... professor de religião e moral do liceu.

Da esquerda para a direita: João Branco da Fonseca; Luis Serpa dos Santos; João Leite Martins; Rogério Leite Martins; João Melo Correia; Domingos Serpa dos Santos (lembro-me... muito chateado com o João Branco por ter subido à capota, correndo o risco de riscar a nova pintura que tinha dias... e com os irmãos Leite Martins por, ambos, se terem posto em cima do degrau...). Falta o Luis Pedro Duarte Cerqueira. Data: creio, Outubro de 1963. Domingos Serpa dos Santos.

PS: Detalhes passíveis de rectificação por melhor memória de qualquer dos restantes sócios.

